



## CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA VEICULADA EM PERIÓDICOS (1980 A 2000)

**Juliana Martins Cassani Matos<sup>1</sup>**  
**Omar Schneider<sup>2</sup>**  
**Wagner dos Santos<sup>3</sup>**

### Resumo

*Apresenta projeto de pesquisa que busca analisar as produções científicas referentes às décadas de 1980 a 2000, que tratam sobre os conteúdos de ensino da Educação Física escolar. Possui como objetivo dar visibilidade às representações elaboradas pelos autores destas produções, a fim de compreender as estratégias/táticas legitimadoras de seus discursos, assim como analisar a definição de conteúdos e as implicações que a seleção/organização dos mesmos trazem para as produções sobre prática docente. Tem como fonte os artigos publicados em periódicos especializados da área.*

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Conteúdos de Ensino. Revista Científica.

### Introdução

A produção teórica no campo da Educação Física tem assumido, ao longo das décadas, diferentes referenciais teóricos, perspectivas epistemológicas e objetos de estudos. Encontramos, nesse caso, uma produção significativa que discute o lugar da Educação Física no espaço e tempo escolar, a identidade e profissionalidade docente, saberes pedagógicos mobilizados para a prática docente, práticas de ensino e estágio supervisionado, currículo e avaliação. No entanto, são reduzidos os números de pesquisas que se dedicam a pensar os conteúdos de ensino, sua seleção, organização e relação com as bases teóricas que oferecem suporte aos autores da área.

Diante deste panorama, definimos como objeto de análise as produções acadêmicas publicadas em um momento de transição da Educação Física brasileira, correspondente ao período de 1980 a 2000, que traz à tona a aproximação da Educação Física às ciências sociais e humanas, movimentando o campo acadêmico no sentido de forjar e estabelecer um estado permanente de crise à mesma (TABORDA DE OLIVEIRA, 2005; SANTOS; NUNES; FERREIRA NETO, 2009).

Ao propor que o esporte, considerado o principal conteúdo da Educação Física, adotasse como prática escolar a perspectiva das relações sociais (CAPARRÓZ, 2001a),

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física, Esporte e Lazer do Centro Universitário Vila Velha. Membro do PROTEORIA.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela PUC-SP. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Pesquisador do PROTEORIA.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pelo PPGE/UFES. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Pesquisador do PROTEORIA.



esta produção limita-se ao caráter de denúncia (SANTOS, 2005), por não fornecer subsídios para materialização desta nova prática (CAPARRÓZ, 2001a), reafirmando a veemente busca por assumir lugar de hegemonia no campo científico (TABORDA DE OLIVEIRA, 2005).

Compreender o debate sobre os conteúdos de ensino da Educação Física, propõe uma nova leitura a respeito de produções baseadas em análises macroestruturais, generalistas, as quais tendem a desconsiderar a pluralidade e singularidade com as quais a escola e a Educação Física são constituídas, assumindo como discurso “[...] o que a escola deveria fazer [...], não [percebendo] o que de fato a escola faz, porque faz e para que faz” (SANTOS; NUNES; FERREIRA NETO, 2009, p. 181).

Desse modo, pretendemos dar visibilidade às *representações* elaboradas pelos produtores desse discurso, assumindo como referência os seguintes problemas: quais as *estratégias/táticas* elaboradas pelos autores a fim de legitimar determinada produção discursiva? Quais referenciais teóricos são utilizados? O que tem sido definido como conteúdo? Quais as sinalizações para prática docente? Que implicações a seleção/organização dos conteúdos traz para o discurso sobre a prática pedagógica?

Em pesquisas que tratam o periódico como fonte, torna-se fundamental estabelecer relação entre os conceitos de *estratégia* e *representações*, visto que, conforme salienta Chartier (1990), as *representações* são evidenciadas por meio de múltiplas relações sociais intrínsecas ao texto impresso, envolvendo *estratégias* de circulação de saberes científico-pedagógicos.

Ao denominá-las *lutas de representações*, o autor afirma que “[...] [essas lutas] têm tanta importância quanto as lutas econômicas para a compreensão dos mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, sua concepção de mundo social, seus valores e seu domínio” (CHARTIER, 1990, p. 17).

Trabalhando sob a perspectiva de vincular a análise dos discursos e das práticas às condições de produção e circulação (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2008), compreendemos que a publicação de artigos científicos referente ao período de 1980 a 2000, ao forjar um estado de crise da Educação Física brasileira, elabora os seus discursos a fim de que os mesmos sejam implementados ao cotidiano escolar. Esses autores buscam, de modo *estratégico*, evidenciar o seu lugar de poder diante da comunidade científica, ao impor seus saberes, modelos e valores por meio dos impressos.

A opção pelo recorte temporal foi delimitada com base na necessidade em compreender as produções teóricas em um período em que se convencionou afirmar sobre a perda de identidade da Educação Física, visto que seu conteúdo central, o esporte institucionalizado, fora incisivamente questionado como prática escolar (CAPARRÓZ, 2001b; LOVISOLO, 2009; TABORDA DE OLIVEIRA, 2003; SANTOS; NUNES; FERREIRA NETO, 2009).

Embora estas produções abordem a necessidade em definir a especificidade da Educação Física propondo ao campo novas configurações epistemológicas e metodológicas, formulamos algumas hipóteses a serem consideradas no decurso desta pesquisa, quais sejam: as produções sobre a prática docente distanciaram-se das práticas pedagógicas produzidas no cotidiano escolar; a elaboração de trabalhos acadêmicos restringiu-se às produções discursivas, não sendo teorizada a partir e/ou com o cotidiano escolar; embora haja uma leitura sobre a necessidade de ampliação dos conteúdos de ensino, o esporte continua sendo o eixo da Educação Física; apesar do avanço no uso do referencial teórico que oferece suporte às pesquisas, os autores não tem dado a devida



atenção às singularidades da Educação Física como componente curricular, esse movimento tem nos levado, possivelmente, à tentativa de nos igualar a outras disciplinas curriculares, não potencializando as nossas diferenças.

Diante do exposto, este trabalho torna-se relevante pela necessidade encontrada em realizar pesquisas que assumam como objeto de estudo as *estratégias/táticas* e *representações* produzidas pelos pesquisadores da Educação Física em relação aos conteúdos de ensino, haja vista que não encontramos trabalhos que abordam o assunto, ao realizarmos um levantamento de dados junto ao Banco de Dissertações e Teses digitais, bem como nos periódicos da área.

### Referencial teórico-metodológico

O impresso, como destaca Davis (1990, p. 159) não deve ser compreendido apenas como uma fonte de informações, de ideias de imagens, mas acima de tudo como um mensageiro de relações, o qual possui como “[...] característica mais marcante [...] [o] papel de formador de opinião”. Essa forma de fazer pesquisa prioriza o exame dos objetos investigados, utilizando como referência a história e a cultura, o que remete ao pesquisador a necessidade da análise pela materialidade. Buscaremos dessa maneira, no trato com o impresso, estabelecer nossa análise no conteúdo e nas características formais das pesquisas, seguindo orientações teórico-metodológicas apresentadas por Ginzburg (2002).

Ao lidarmos com as fontes, analisaremos as *estratégias de conservação e táticas de subversão* (CERTEAU, 1994) que coexistem em um campo científico com interesses que se entrecruzam, ou seja, observaremos o que está ligado à própria existência da produção e sua possível articulação aos grupos de pesquisadores.

De acordo com Certeau (1994), as *estratégias* são as ações e manipulações das relações de força que se tornam possíveis a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de seu “ambiente”, de um “próprio”. Desse modo, a estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* e, portanto, capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças. Essa concepção de estratégia traz, como efeito principal, um corte entre o lugar apropriado e seu outro (sujeitos submetidos à propriedade de um próprio), elaborando lugares teóricos, por meio dos quais as relações de força e poder são articulados nos lugares, buscando dominá-los.

Ao contrário das *estratégias*, as *táticas de subversão* são entendidas como um espaço caracterizado pela ausência de um próprio, sem autonomia concedida, caracterizada pela ausência de poder, na qual opera,

[...] dentro do campo de visão do inimigo, como dizia von Büllow, e no espaço por ele controlado. Ela não tem portanto a possibilidade de dar a si mesma um projeto global nem de totalizar o adversário num espaço distinto, visível e objetivável. Ela opera golpe por golpe, lance por lance. Aproveita as ocasiões e delas depende, sem base para estocar benefícios, aumentar a propriedade e prever saídas. O que ela ganha não se conserva. Este não-lugar lhe permite sem dúvida mobilidade, mas numa docilidade aos azares do tempo, para captar no vôo as possibilidades oferecidas por um instante. Tem que utilizar, vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder proprietário. Aí vai caçar.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Cria ali surpresas. Consegue estar onde ninguém espera. É a astúcia (CERTEAU, 1994, p. 100-101).

As *táticas* representam as ações de autores que mobilizam-se por meio de pesquisas, consideradas como “último recurso”, utilizando as “falhas” apresentadas por aqueles que assumem o lugar *estratégico* nas relações de poder no campo acadêmico, ou seja, o “monopólio da autoridade científica”. Apresentam suas ideias de modo repentino, a fim de alcançar o seu destinatário, considerando o momento oportuno para que suas ações influenciem no espaço (CERTEAU, 1994).

Carvalho (2009) ressalta a relevância das operações *táticas* como possibilidade de implementar ou implodir as *estratégias*, uma vez que os autores, *taticamente*, criam outros *lugares próprios*, transformando as *táticas* em novas *estratégias*.

Além disso, será preciso apresentar as práticas de *apropriação* (CERTEAU, 1994) que constituem formas diferentes de interpretações que dialogam, todo o tempo, com as práticas produtoras de ordenamento, no caso específico deste trabalho, as *práticas de apropriação* efetuadas aos referenciais teóricos que se constituem como suporte para a produção que tematiza os conteúdos de ensino da educação física.

A partir da pesquisa em periódicos, é possível compreender as fontes enquanto produtos de relações de força entre diferentes atores, autores e grupos de pesquisa e, assim, entender que são objetos culturais, por meio dos quais saberes, modelos e formas de pensar os conteúdos da Educação Física brasileira são colocados à leitura, indicando o modo como a área foi constituída, historicamente.

A constituição do *corpus documental* da pesquisa foi delimitada por meio de leitura prévia do título dos artigos publicados em periódicos, os quais contemplavam a temática “conteúdos de ensino” aplicados à Educação Física escolar, dentre os quais utilizamos como fonte o Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000) (FERREIRA NETO *et al.*, 2002).

Foram previamente mapeados trezentos e setenta artigos, presentes em vinte e dois periódicos dos trinta e seis catalogados pela fonte em questão: Boletim da FIEP, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista da APEF – Londrina, Revista Corpo e Movimento, Revista Kinesis, Revista Paulista de Educação Física, Revista Brasileira de Ciência & Movimento, Revista Motrivivência, Revista da Educação Física/UEM, Revista Educativa, Revista Discorpo, Revista Mineira de Educação Física, Revista Motus Corporis, Revista Pesquisa de Campo, Revista Caderno de Debates, Revista Movimento, Revista Motriz, Revista Corporis, Revista Corpoconsciência, Revista Perfil, Revista Pensar a Prática e Revista Conexões.

A fim de compreender a relação entre o referencial teórico dos artigos e a temática deste estudo, foram excluídos aqueles que não apresentaram em seu corpo, as referências. De igual modo, optamos por não trabalhar com resumos, uma vez que apresentam poucas informações para análise. Os demais critérios de exclusão serão constituídos posteriormente.

## Referências

CARVALHO, J. M. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis: DP et Alii, 2009.



CAPARRÓZ, F. E. Discurso e prática pedagógica: elementos para refletir sobre a complexa teia que envolve a educação física na dinâmica escolar. *In: \_\_\_\_\_* (Org.). **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001a. p. 193-214.

\_\_\_\_\_. Perspectivas para compreender e transformar as contribuições da educação física na constituição dos saberes escolares. *In: FERREIRA NETO, A.* (Org.). **Pesquisa Histórica na educação física**. Vitória: Proteoria, 2001b. p. 49-84.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: as artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

DAVIS, N. Z. **O retorno de Martin Guerre**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FERREIRA NETO, A. *et al.* **Catálogo de periódicos de educação física e esportes (1930- 2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.

GINZBURG, C. **Relações de força: História, retórica, prova**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LOVISOLO, H. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. *In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H.* (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 157-170.

SANTOS, W. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção**. Vitória: Proteoria, 2005.

SANTOS, W.; NUNES, K. R.; FERREIRA NETO, A. Educação Física na educação básica: pontos de encontro. *In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R.; DORENSKI, S.* (Org.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**, v. 3. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. p. 181-205.

SCHNEIDER, O.; FERREIRA NETO, A. Americanismo e a fabricação do “homem novo”: circulação e apropriação de modelos culturais na revista *Educação Física* (1932-1945). **Movimento Revista da Escola de Educação Física**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 135-159, jan./abr. 2008.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

\_\_\_\_\_. Sobre a experiência e a história: a busca pela consolidação acadêmica da Educação Física brasileira. *In: FERREIRA NETO, Amarílio* (Org.). **Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 27- 44.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Endereço completo: Rua Humberto de Campos, nº 1.115, Edifício Rio Santa Maria, aptº  
703, Jardim Limoeiro, Serra – Espírito Santo.  
CEP: 29164-034  
Endereço eletrônico: [julianacassani@gmail.com](mailto:julianacassani@gmail.com)